



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Papel para informação, rubricado como folha nº 07

do processo nº 643 de 20 17 / 02 / 18 (a) 21

Márcia Yoshimi Taniguchi Hosi
RF 11.328

REDISTRIBUIDO
Ao Nobre Vereador / A Nobre Vereadora
Para Relatar.
Sala da Comissão de Constituição, Justiça e
Legislação Participativa.
Em 21 / 02 / 2018
Presidência
Obs. O prazo para manifestação é de 8 dias,
nos termos do § 3º do artigo 63 do R.J.

RECEBIDO NA PROCURADORIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
SETOR DO PROCESSO LEGAL - 110	
EM <u>01/03/18</u>	AO <u>12</u> HS
POR <u>Livia</u>	
SAÍDA <u>07/03/18</u> AS <u>12 H</u>	ASS: <u>Livia</u>

Segue anexo 2, nesta data, documento(s)
e papel de informação rubricado S sob folha(s)
nº 082 24. Em 23/03/17.

Márcia Yoshimi Taniguchi Hosi
RF. 11.328 - SGP. 12



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
VEREADOR DONATO

Folha nº 06 do P.
Vº 643 de 2017
Márcia Yoshimi Taniguchi Ho.
P.O. 11.328 - SGP 12

REQUERIMENTO Nº

RDS

300/2018

Requeiro ao Excelentíssimo Senhor Presidente desta Câmara Municipal, nos termos regimentais, que sejam anexadas aos autos do Projeto de lei nº 643/2017, de minha autoria, que dispõe sobre a proibição da circulação de veículos a diesel no município de São Paulo e dá outras providências, as recentes matérias veiculadas na imprensa acerca do assunto de modo a instruir a justificativa do projeto.

Sala das Sessões

ANTONIO DONATO
VEREADOR



08/06/2018 - SGP 12 - 22/03/2018 - 15:56 - 109703 - 1/2

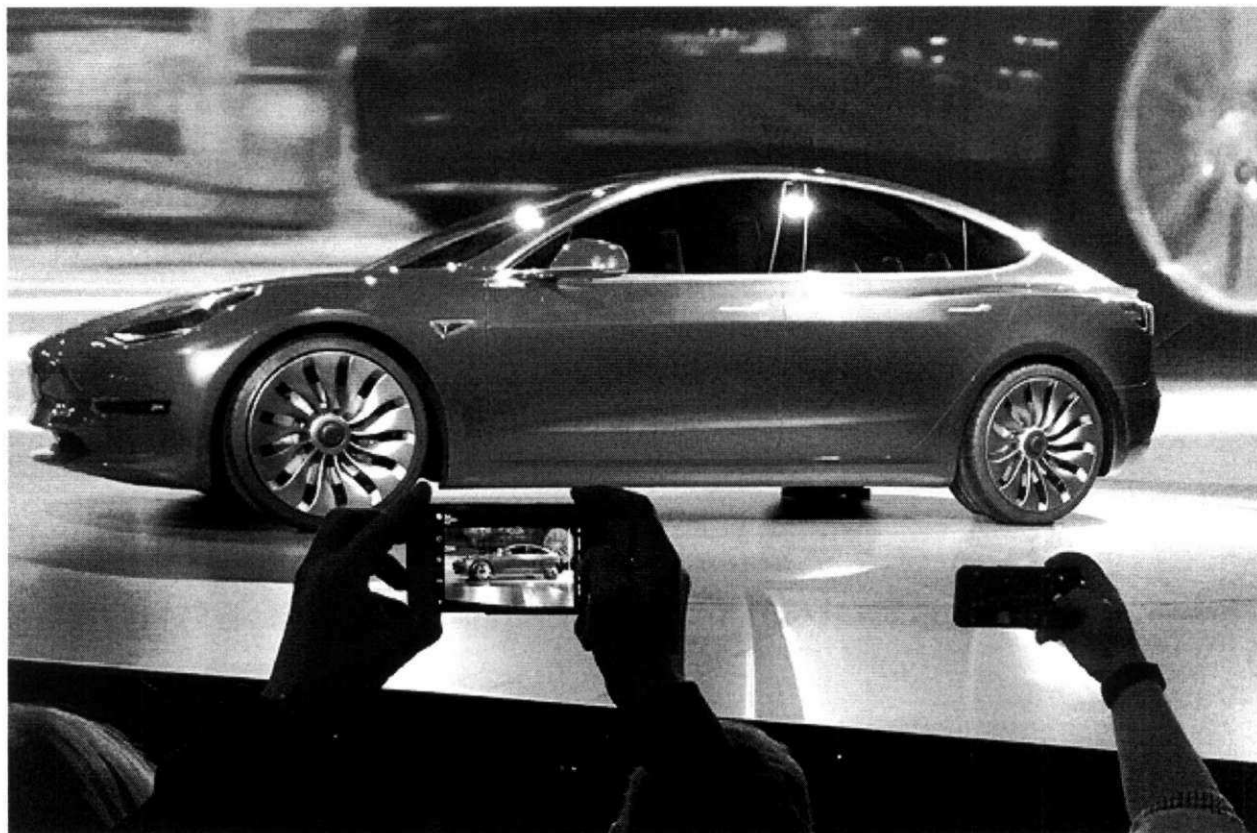
À Comissão de:
CCJ
23/03/18


Antonio Isoldi Caleari
Supervisor - SGP. 22
RF 11.300

FOLHA DE S.PAULO

Os planos para proibir carros diesel e a gasolina na Europa são realistas?

Justin Pritchard/Associated Press



Modelo 3 sedan da fabricante de automóveis elétricos Tesla

DAVID MCHUGH
DA ASSOCIATED PRESS

04/08/2017 14h52

Mais governos têm a intenção de proibir a venda de carros diesel ou a gasolina a partir de um determinado ano —2040, 2030 ou até mesmo 2025.

Mas até que ponto devemos levar esses prazos a sério?

A questão de como descontinuar os motores tradicionais e poluentes ganhou urgência por conta de escândalos e crises. Primeiro a admissão da Volkswagen de que trapaceou nos testes de emissão de poluentes por seus motores diesel, nos Estados Unidos, e mais recentemente as propostas de diversas cidades, na Alemanha e outros países, de proibir o uso de motores diesel a fim de tornar o ar menos poluído.

Porém, o desejo político de eliminar os motores tradicionais enfrentará diversos obstáculos no mundo real.

Será necessário estabelecer mais estações de recarga para veículos elétricos, em todo o mundo, e isso pode ter custo elevado. E milhões de empregos dependem da produção de

motores de combustão interna, o que faz dessa decisão um problema político, em muitos lugares. fls. 1

"Creio que haja uma maioria, especialmente de cidades, que acredita que é preciso mudar", disse Dieter Janecek, membro do Partido Verde da Alemanha que disputará a reeleição para sua cadeira legislativa na eleição de 24 de setembro, sobre o apelo oficial de seu partido pelo fim das vendas de veículos a gasolina e diesel novos a partir de 2030.

Ele está disputando a reeleição nada menos do que na Baviera, o lar da gigante automobilística BMW.

Mas ainda assim acredita que descontinuar os motores tradicionais é uma causa vencedora. Janecek, 41, diz que muita gente "encara com ceticismo o motor de combustão interna, porque precisa viver com suas consequências e emissões". Isso se aplica especialmente às populações urbanas. Mais de metade dos moradores dos bairros do centro de Munique não têm carros. E é nas cidades que a questão da poluição é mais premente.

Mas muita coisa teria de acontecer antes que uma mudança dessa ordem fosse adotada.

RECARGA

Não existem estações públicas de recarga rápida em número suficiente para permitir jornadas mais longas com veículos puramente elétricos. Janecek ama o seu elétrico Renault Zoe, que permite que ele circule fazendo campanha e volte para casa e recarregue as baterias de noite. Mas para viagens mais longas, ele a mulher ainda usam um Toyota Yaris convencional, um arranjo de compromisso que se tornou comum entre os pioneiros na compra de veículos elétricos. Os especialistas dizem que pela metade da década de 2020 os carros elétricos podem começar a superar os carros a gasolina e diesel, com a melhora da infraestrutura e o avanço de seu alcance.

Janecek reconhece que "sim, é um objetivo muito ambicioso. Por outro lado, existem países, como a Noruega, que querem avançar ainda mais rápido. Estou convencido de que a mudança acontecerá".

E também é preciso considerar o impacto sobre aqueles que produzem os motores a gasolina e diesel.

Proibir os motores de combustão interna a partir de 2030 afetaria mais de 600 mil empregos na Alemanha, direta ou indiretamente, de acordo com um estudo encomendado pela Associação da Indústria Automobilística da Alemanha.

Pode ser por isso que as datas propostas pelos governos para encerrar as vendas de veículos com motores tradicionais parecem mais metas flexíveis do que prazos rigorosos.

METAS

A Noruega vem promovendo agressivamente os carros elétricos, mas mesmo lá a proposta de eliminar a venda de veículos com motores convencionais a partir de 2025, exceto os motores a gasolina empregados em híbridos, é uma meta e não um prazo firme.

França e Reino Unido pensam em proibir a venda de motores convencionais a partir de 2040 —um prazo tão longo que os políticos envolvidos na medida já não estarão em atividade e a tecnologia terá mudado de maneiras que é difícil prever.

O gabinete holandês anterior propôs autorizar apenas a venda de veículos puramente elétricos a partir de 2035, mas o novo governo do país ainda não tomou uma decisão definitiva.

A montadora de automóveis Volvo anunciou em julho que, a partir de 2019, todos os seus modelos terão motor elétrico. Mas muitos deles serão híbridos equipados também com um motor a gasolina, o que representa uma solução de compromisso no caminho para o transporte motorizado sem emissão de poluentes.

Na Califórnia, o poderoso Conselho de Recursos do Ar está pressionando os fabricantes de carros a incluir veículos com emissão zero de poluentes em suas linhas, mas não propôs eliminar as vendas de carros com motores convencionais dentro de um prazo específico.

A China está incentivando fortemente os veículos elétricos.

643
Marela Yoshimi Taniguchi Hosi
11.328 - 3CR 12

FLEXIBILIDADE

Metas flexíveis podem ter impacto, ainda assim. A Noruega atingiu sua meta de ter 50 mil carros elétricos em circulação em 2015, três anos antes do planejado.

"É uma proposta fácil de fazer, especialmente porque alguns desses políticos já não estarão ativos em 2040", disse Brett Smith, diretor assistente do grupo de produção, engenharia e tecnologia no Centro de Pesquisa Automotiva de Ann Arbor, Michigan. "Mas o lado prático da questão é outra coisa."

O que aconteceria com os valores de revenda dos veículos com motores convencionais, quando o prazo estivesse se esgotando? O que aconteceria com os postos de gasolina e seus donos? Tratam-se de "questões imensas que os políticos não queriam realmente considerar ao estabelecer esses prazos", disse Smith.

As datas "são mais uma orientação, e quando nos aproximarmos delas, teremos de descobrir como chegar ao objetivo. Não é uma abordagem insensata".

Tão importantes quanto as metas ou orientações são os incentivos que governos oferecem à indústria e aos consumidores.

Na Noruega, os carros elétricos são isentos do imposto sobre valor adicionado de 25%, e de outras taxas. Impostos mais altos sobre carros que poluam mais ajudariam a compensar a arrecadação perdida.

Outro aspecto importante é que a maior parte da eletricidade da Noruega vem de hidrelétricas, e não da queima de combustível fóssil. Isso significa que a demanda aumentada de energia para os carros elétricos não resultará em emissões maiores de poluentes por usinas de energia acionadas por gás natural ou carvão.

INVESTIMENTOS

A indústria automobilística, no entanto, continua comprometida com os motores tradicionais e diesel, no futuro próximo, enquanto acelera seu investimento em novas tecnologias.

A Daimler investiu € 3 bilhões (US\$ 3,5 bilhões) no desenvolvimento de um novo motor diesel de baixas emissões que já equipa alguns de seus modelos E. Ao mesmo tempo, está investindo € 10 bilhões em tecnologia para veículos elétricos e autoguiados.

Os governos estão fazendo um favor à indústria ao estabelecer prazos firmes, diz Ferdinand Dudenhöffer, diretor do Centro de Pesquisa Automotiva da Universidade de Duisburg-Essen, na Alemanha.

"Datas claras, como por exemplo 2040, significam que os fabricantes de automóveis podem desenvolver planos claros sobre o que fazer no futuro".

Smith disse que o mercado ainda desempenharia papel importante. "Se o modelo de negócios correto existir, as pessoas encontrarão maneira de bancá-lo".

fls. 17

Tradução de **PAULO MIGLIACCI**

Folha nº 12 do Pro.
20 643 de 2017
* Cota Yoshimi Taniguchi Hosi
P. 11. 229 - SUP. 12

Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/08/1907190-os-planos-para-proibir-carros-diesel-e-a-gasolina-na-europa-sao-realistas.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.



folha nº 13 de 18
 Nº 643 de 2017
 Mécia Yoshimi Taniguchi Hosi
 PL 11.328 - SGP.12

Publicado em Agência Brasil - Últimas notícias do Brasil e do mundo (<http://agenciabrasil.ebc.com.br>)

Início > Justiça alemã aprova restrição à circulação de carros a diesel

Compartilhar: Facebook Google Plus Twitter

URL: <http://agenciabrasil.ebc.com.br>

Versão para impressão

Justiça alemã aprova restrição à circulação de carros a diesel

- 27/02/2018 11h43publicação
- Berlimlocalização

Da EFE*



Sinalização de tráfego indica "controle de poluição do ar" e o limite de velocidade de 50 km/h em Munique, na AlemanhaEFE/
 Lukas Barth/ Direitos Reservados

O Superior Tribunal do Contencioso Administrativo da Alemanha considerou hoje (27) como legal que uma cidade proíba a circulação dos veículos a diesel mais poluentes, sem necessidade de uma lei nacional, para garantir a qualidade do ar nos núcleos urbanos. A informação é da Agência EFE.

Havia grande expectativa para a sentença do Tribunal, devido à possibilidade de que as cidades que superam os limites máximos de dióxido de nitrogênio (NO2) segundo a legislação europeia apliquem esta proibição, o que poderia afetar carros vendidos há poucos anos, como o diesel com o sistema padrão Euro 5.

O Tribunal analisou se as cidades de Stuttgart (sudoeste) e Düsseldorf (oeste) contavam com base legal para incluir a proibição de circulação de veículos a diesel em determinadas zonas urbanas em seus planos de luta contra a poluição, medida questionada pelos governos regionais.

Perante as demandas da organização ambientalista Deutsche Umwelthilfe (DUH), os tribunais de Stuttgart e Düsseldorf pediram aos respectivos governos regionais que modificassem seus planos de ar limpo para que as duas cidades não superassem os níveis máximos de NO2.

As cortes também tinham considerado que a proibição de determinados carros a diesel podia ser uma medida válida, mas os governos regionais – de Baden-Württemberg e Renânia do Norte-Westfália – recorreram da decisão.

O Superior Tribunal sentenciou hoje que a medida é legal e que não se necessita de um regulação federal para que as cidades possam aplicá-la.

*É proibida a reprodução total ou parcial desse material. Direitos Reservados

Edição: Lidia Neves

Compartilhar: [1] [2] [3]

Tags

- [meio ambiente](#) [4]
- [poluição do ar](#) [5]
- [diesel](#) [6]
- [carros a diesel](#) [7]
- [Alemanha](#) [8]

URL de origem: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-02/justica-alema-aprova-restricao-circulacao-de-carros-diesel>

Links

[1] <http://facebook.com/sharer.php?u=http%3A%2F%2Fagenciabrasil.ebc.com.br%2Finternacional%2Fnoticia%2F2018-02%2Fjustica-alema-aprova-restricao-circulacao-de-carros-diesel>

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/print/1110076>



NOTÍCIAS / ALEMANHA

Folha nº 14 do Proc.
nº 643 de 2017
Márcia Yoshimi Taniguchi Hosi
PL 11.358 - SGP-12

ALEMANHA

Justiça alemã autoriza cidades a proibir carros a diesel

Governos podem adotar polêmica medida para restringir poluição, afirma Tribunal Administrativo Federal. Motoristas que compraram carros a diesel não precisam ser ressarcidos de eventuais prejuízos.



© picture alliance/dpa/D. Naupold

Medida busca reduzir poluição do ar nos centros urbanos

Tribunal Administrativo Federal da Alemanha determinou nesta terça-feira (27/02) que os governos municipais do país podem proibir a circulação de carros a diesel nas cidades se julgarem a medida necessária para que a poluição do ar não ultrapasse os limites exigidos por lei.

Segundo a corte, a proibição, uma medida polêmica num país onde a maior parte da frota é movida a diesel, está em conformidade com a legislação. Desta forma, o tribunal avalizou decisão de instância inferior e rejeitou o pedido de revisão feito pelos estados de Baden-Württemberg e Renânia do Norte-Vestfália.

A corte ressaltou, porém, que as cidades de Stuttgart e Düsseldorf, que eram objeto da ação, devem avaliar se a proibição não é uma medida desproporcional antes de adotá-la. Além disso, as proibições devem ser antecedidas de uma fase de transição. Em Stuttgart, por exemplo, uma proibição antes de 1º de setembro de 2018 não seria possível, afirmou a corte. Motoristas que compraram carros a diesel não precisam ser ressarcidos de eventuais prejuízos.

Tribunais de Stuttgart e Düsseldorf haviam decidido que os planos locais contra a poluição do ar precisam ser mais rígidos e devem considerar também proibições de circulação de carros a diesel, se necessário. Eles atenderam, assim, a ações impetradas por grupos ambientalistas. Outras ainda estão sendo analisadas em outras cidades.

Os governos de Baden-Württemberg e da Renânia do Norte-Vestfália contestaram as decisões e argumentaram que seria necessária uma regulamentação em nível nacional para a proibição. O Tribunal Administrativo Federal rejeitou essa argumentação.

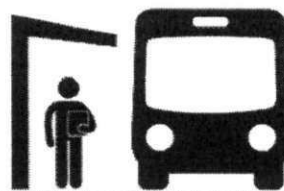
Segundo analistas, a decisão força os políticos alemães a tomar medidas mais eficazes contra a poluição nas grandes cidades. Em boa parte delas, a poluição por óxido de nitrogênio supera os níveis permitidos, o que já levou a Comissão Europeia a cobrar uma solução da Alemanha, sob ameaça de levar o caso à Justiça europeia.

AS/dpa/ard

A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas. Siga-nos no Facebook | Twitter | YouTube | WhatsApp | App

<http://www.dw.com/pt-br/justi%C3%A7a-alem%C3%A3-autoriza-cidades-a-proibir-carros-a-diesel/a-42756645>

DIÁRIO DO TRANSPORTE



Processo nº 15 do Pl.
nº 643 de 2017
Márcia Yoshimi Taniguchi Hos
PL 11.328 - SGP 12

Tribunal da Alemanha autoriza cidades a proibirem carros a diesel como forma de combate à poluição

Publicado em 27 de Fevereiro de 2018 por blogpontadeonibus em internacional, Meio ambiente, Notícia, Outros destaques, Tecnologia // 3 comentários



Ativistas protestam em frente ao tribunal em Leipzig, na Alemanha

Decisão histórica poderá afetar drasticamente o valor dos veículos, e preocupa a indústria automotiva do país

ALEXANDRE PELEGI

Conforme noticiado nesta segunda-feira (26), um dos principais tribunais da Alemanha decidirá hoje se veículos altamente poluentes movidos a diesel podem ser banidos dos centros urbanos de Stuttgart e Düsseldorf como medida para reduzir a poluição ambiental. Relembre:

<https://diariodotransporte.com.br/2018/02/26/corte-alema-pode-proibir-circulacao-de-veiculos-diesel-altamente-poluentes-em-grandes-cidades-do-pais/>

A decisão final foi finalmente decretada, e autoriza as cidades alemãs a tomar a medida drástica como forma de combater os altos níveis de poluição ambiental.

A decisão é histórica, e especialistas estimam que ela afetará dramaticamente o valor dos carros a diesel no país. Além de um pesadelo administrativo para as autoridades locais, a decisão é um duro golpe para os motoristas que compraram veículos que, segundo a indústria, cumprem os padrões de emissões.

Ativistas ambientais haviam processado dezenas de cidades alemãs, argumentando que elas têm o dever de reduzir a poluição excessiva do ar para proteger a saúde das pessoas. Algumas cortes locais chegaram a ordenar que as cidades barrassem os carros a diesel que não estivessem em conformidade com as normas ambientais mais recentes, especificamente em dias de poluição pesada. As decisões sugerem que proibir a circulação de veículos a diesel sujos seria uma medida eficaz e deveria ser seriamente considerada como um meio de proteger a saúde pública.

Os carros a diesel, especificamente, emitem óxidos de nitrogênio, ou NOx, que causam doenças respiratórias e milhares de óbitos prematuros anualmente. Cerca de 70 cidades

Contato Diário do Transporte

Escreva para:
pelegi@diariodotransporte.com.br

Receba nosso feed de notícias

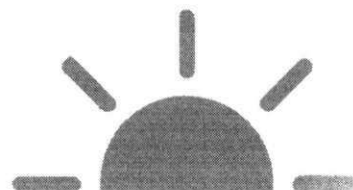
Preencha seu e-mail no campo abaixo para receber notificações e publicações do site.

Endereço de e-mail

Assinar:



São Paulo, 19/03
As linhas mais lentas



Apoiadores



alemãs, incluindo Munique, Stuttgart e Colônia, registraram níveis médios de dióxido de nitrogênio acima dos limites da União Europeia em 2017, de acordo com a Agência Federal do Meio Ambiente (UBA).

O governo federal e o poderoso lobby da indústria automobilística alemã sempre se opuseram a novas restrições aos carros a diesel.

Em troca das restrições, os ministros liderados pela chanceler Angela Merkel ofereceram um fundo de bilhões de euros, parcialmente pago pela indústria, para melhorar o transporte público ou promover uma programa de renovação da frota atual com a utilização de ônibus elétricos.

No entanto, até o momento as empresas alemãs do setor automobilístico ofereceram apenas atualizações para o software de controle do motor para reduzir as emissões. Agora, uma decisão judicial em favor das proibições ao diesel poderá aumentar a pressão sobre elas para que forneçam reparos de hardware a carros mais poluentes.

Uma remodelação para os mais de nove milhões de carros construídos antes de setembro de 2015, quando os mais recentes padrões de emissão de Euro 6 entraram em vigor, custariam pelo menos 7.6 bilhões de euros, segundo estudo realizado por analistas no banco Evercore na semana passada.

A participação de mercado dos veículos a diesel na Alemanha diminuiu de 48% em 2015 para cerca de 39% no ano passado.

Paris, Madri, Cidade do México e Atenas já anunciaram que pretendem proibir os veículos a diesel dos centros da cidade até 2025. Já o prefeito de Copenhague quer proibir os carros a diesel de entrarem na cidade já no próximo ano.

França e Grã-Bretanha vão proibir novos carros a gasolina e diesel até 2040, em uma guinada radical em direção aos veículos elétricos.

Alexandre Pelegi, jornalista especializado em transportes

(Com informações do jornal The Guardian-UK)

Compartilhe:



Curtir isso:



2 blogueiros gostam disto.

Alexandre Pelegi Cidades da Alemanha Fraude da Volkswagen

Restrição à circulação de veículos a diesel

Como não proibir veículos a diesel nas cidades

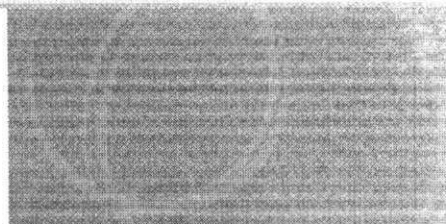
3 Trackbacks / Pingbacks

Tribunal da Alemanha autoriza cidades a proibirem carros a diesel ... - MECÂNICA Diesel em Ararangua

Opinião: Justiça alemã agiu onde políticos falharam - MECÂNICA Diesel em Ararangua

Cidades alemãs já podem proibir circulação de carros Diesel - MECÂNICA Diesel em Ararangua

Deixe uma resposta



fls. 21

PRODATA
mobility Brasil

SPAL
AUTOMOTIVE



BBC

fls. 22

uma nº 18 do Pro.
643 de 2017
Fechini Taniguchi Hosi
12

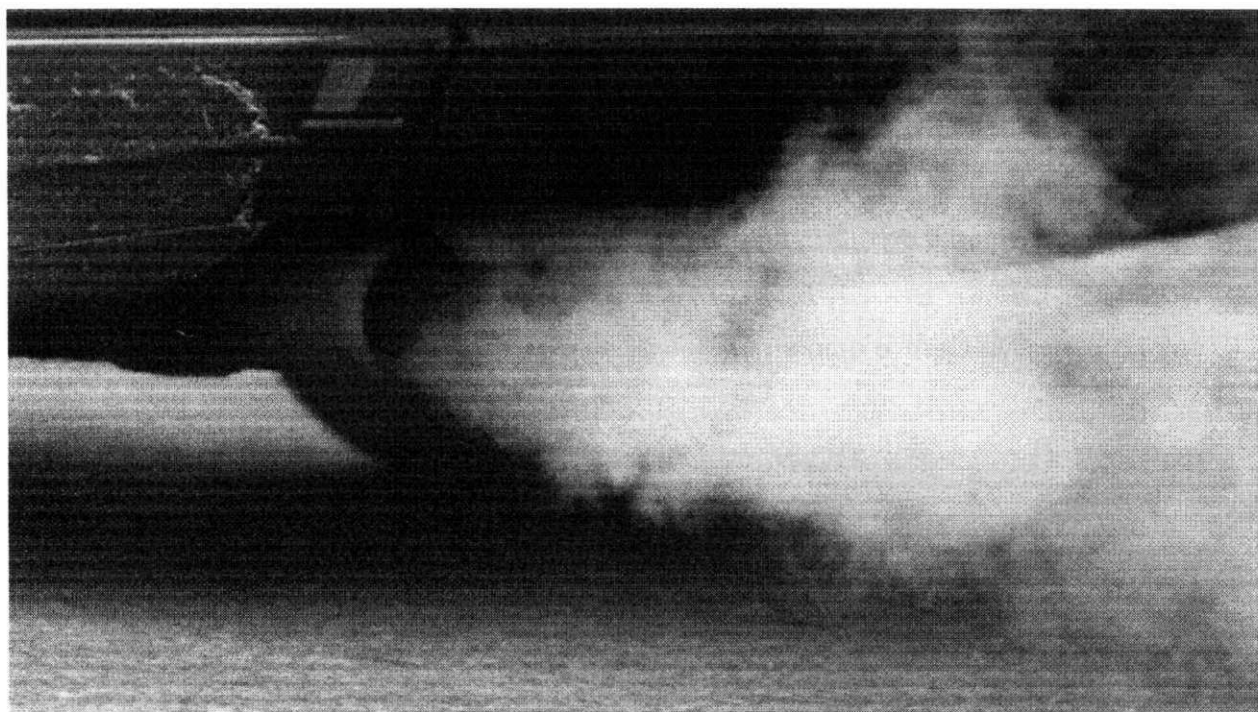


Por que os carros movidos a gasolina e diesel estão com os dias contados em países europeus e vários emergentes

Daniela Fernandes

De Paris para a BBC Brasil

20 novembro 2017



Os carros a gasolina e diesel estão com os dias contados em vários países europeus e alguns grandes emergentes. Governos anunciaram planos de proibir a venda de automóveis movidos a combustíveis fósseis nos próximos anos como parte de esforços para conter a poluição.

A Índia fixou o objetivo de pôr fim à comercialização de veículos com motores a combustão em 2030 e prevê comercializar carros elétricos em grande escala.

A China, maior mercado automotivo mundial, causou surpresa recentemente ao anunciar que se prepara para proibir a venda de carros movidos a combustíveis fósseis. O calendário ainda será definido.

O país vem ampliando sua frota de carros elétricos e já se tornou, no ano passado, o maior mercado mundial desse setor, ultrapassando os Estados Unidos.

- **Por que comer muito rápido faz mal para a saúde**
- **Hepatite A: como se proteger da doença que cresceu quase 11 vezes em São Paulo neste ano**

A China representou 40% das vendas globais de carros elétricos em 2016, que totalizaram mais de 750 mil unidades, de acordo com um estudo da Agência Internacional de Energia (AIE), com sede em Paris.

O governo brasileiro, por sua vez, está elaborando o Rota 2030, nova política industrial para o setor automotivo. Mas não deve haver, pelo menos na primeira fase, regras para estimular o desenvolvimento de carros elétricos e híbridos (com motor elétrico e outro a combustão) no país.

Entre as propostas discutidas para o novo programa está a de alíquotas menores do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para carros elétricos. No Brasil, não há carros de passeio a diesel, apenas veículos leves comerciais, caminhões e ônibus.

'Direção certa'

A França e o Reino Unido anunciaram o fim da venda de carros novos a diesel e gasolina até 2040. Na Áustria, isso poderá vigorar já em 2020. Na Noruega o prazo previsto é 2025 e, na Holanda, 2030.

A Alemanha deverá seguir o exemplo, afirmou a chanceler Angela Merkel, sem fixar, no entanto, uma data. O assunto teve destaque na última campanha eleitoral, em setembro.

A iniciativa, segundo Merkel, "vai na direção certa", embora o governo alemão tenha decidido manter, diferentemente de outros países europeus, as vantagens fiscais para os carros a diesel porque eles emitem menos CO2, diz a chanceler.

O setor automotivo alemão emprega 800 mil pessoas e é um dos maiores exportadores do país.



Foi justamente uma montadora alemã, a Volkswagen, que causou o escândalo do "dieselgate", em 2015. A empresa reconheceu ter fraudado em grande escala o nível de emissões de poluentes de seus motores. O caso continua afetando as vendas mundiais de automóveis desse tipo.

Segundo um estudo do banco suíço UBS, os carros novos a diesel poderão praticamente desaparecer do mercado já em 2025. Sua participação no mercado mundial deverá ser de apenas 4% em 2025, contra 13,5% atualmente, diz o relatório.

Na Europa, a queda deverá ser bem mais brutal: a fatia de mercado dos carros a diesel, de 50% hoje, será de apenas 10% em 2025, segundo o UBS.

O documento aponta vários fatores para a derrocada dos automóveis a diesel. Além do "dieselgate" - que abalou a confiança dos consumidores - regulamentações cada vez mais rigorosas em termos de emissões de poluentes tendem a encarecer os modelos e torná-los menos atraentes.

Alguns carros populares já nem são mais fabricados na versão com motor a diesel.

A montadora sueca Volvo anunciou que fabricará, a partir de 2019, apenas carros elétricos ou híbridos (o motor a combustão que complementa e eventualmente alimenta o elétrico é geralmente a gasolina).

Para o banco suíço, as vendas de automóveis elétricos e híbridos crescerão, o que contribuirá para baixar os preços.

Países europeus dão incentivos fiscais para a compra de carros elétricos.

Foi-se o tempo em que governos europeus exaltavam as vantagens dos carros a diesel, como o menor consumo de combustível e emissões de CO2 mais baixas do que os movidos a gasolina.

A política de favorecer o diesel, com uma série de incentivos fiscais, começou a ser adotada no início dos anos 80, após um novo choque nos preços do petróleo.

"Privilegiar os motores a diesel por tanto tempo foi um erro", disse o ex-primeiro-ministro francês, Manuel Valls. Na França, chamada por alguns de "pátria do diesel", dois terços da frota de carros particulares é movida a esse combustível. Há uma década, era de quase 80%.

Boima nº 17 do Pto
nº 643 de 2017
Marcia Yoshimi Taniguchi / Mosa
P. 11.328 - SGM 12

Restrições de circulação

Hoje, os veículos a diesel passaram a ser apontados como um dos grandes vilões da poluição do ar nas cidades, em razão das emissões de dióxido de azoto e de partículas finas.

Paris, Madri, Atenas e Cidade do México decidiram banir totalmente a circulação dos carros a diesel até 2025.

A prefeita de Paris, Anne Hidalgo, quer proibir também a circulação de veículos a gasolina na cidade em 2030.

Carros a diesel e modelos a gasolina mais antigos vêm sofrendo cada vez mais restrições de circulação em países europeus.

Cerca de 200 cidades do continente, de uma dezena de países, criaram áreas onde apenas veículos considerados pouco poluentes podem ter acesso. São as chamadas "zonas de baixa emissão".

São vários os sistemas utilizados para limitar a circulação de carros poluentes em áreas centrais: selos em função do ano de fabricação, pedágios, como em Londres e Estocolmo, e rodízios.

Na zona central de Londres, os motoristas de carros a diesel terão de pagar uma taxa extra para estacionar.

A prefeitura de Paris, que criou um sistema público de aluguel de carros elétricos, praticamente declarou guerra aos motoristas nos últimos anos. Mas apesar de inúmeras medidas, como transformação de vias em áreas pedestres e expansão de ciclovias, a capital continua ultrapassando os limites de poluição exigidos por normas europeias.

Viabilidade

Os planos de acabar com a produção de automóveis a diesel e gasolina em alguns países da Europa lançaram questionamentos sobre a viabilidade da substituição dessas frotas pela de carros elétricos.

As baterias ainda não têm autonomia suficiente para distâncias mais longas, o tempo para carregá-las é longo e em boa parte dos países faltam pontos de recarga.

O desenvolvimento dos carros elétricos é totalmente dependente do apoio público, tanto para sua comercialização quanto para a criação de infraestruturas, pelo setor privado, para carregar os veículos.

Além disso, a energia necessária para "abastecer" os carros também pode representar um problema. Especialistas afirmam que na França seria necessário construir uma central nuclear para alimentar uma frota nacional de carros elétricos.

Na China, causa grande preocupação entre ambientalistas o fato de grande parte da energia elétrica local ser produzida por usinas térmicas a carvão.

Folha nº 18 do Proj.
nº 643 de 20.17
Yoshimi Taniguchi Hosi
P. 11 12-19-12

Outros apontam também para o elevado nível de emissões de CO2 na fabricação das baterias.

A frota mundial de carros elétricos totalizou no ano passado 2 milhões de automóveis, o que representa apenas 0,2% do total de veículos leves para passageiros em circulação no mundo, segundo a Agência Internacional de Energia. Em 2015, o número era de cerca de 1,3 milhão.

No Brasil, esse mercado é ainda mais incipiente. De 2012 a outubro deste ano, foram emplacados no país somente 6,1 mil carros elétricos e híbridos, segundo dados da Anfavea, que reúne as montadoras. Os compradores são empresas e táxis.

Mas se forem considerados apenas os veículos 100% elétricos (que não têm motor a combustão), o número cai para somente cerca de 600 no Brasil.

Várias empresas aguardam as decisões do governo em relação ao Rota 2030 para definir estratégias na área de carros elétricos.

Etanol

O novo regime automotivo deveria entrar em vigor em janeiro de 2018, mas as discussões estão bloqueadas por divergências entre setores do governo e pelo temor de que as futuras regras possam ser contestadas na Organização Mundial do Comércio, como ocorreu com o programa anterior, o Inovar-Auto, que expira no fim de dezembro.

Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Braga de Andrade, o etanol - feito de cana de açúcar e apresentado, em um primeiro momento, como ecologicamente correto e sustentável - e as tecnologias em torno dele não devem ser abandonadas.

"Temos uma tecnologia de ponta consolidada e a oportunidade de influenciar todo o futuro da indústria automotiva a partir dela", afirma Andrade.

A japonesa Nissan está fazendo testes no Brasil usando etanol como energia para alimentar baterias dos carros elétricos híbridos. A previsão da montadora é que a tecnologia esteja disponível em 2020.

Ecologistas apontam para a vantagem do etanol ser menos poluente do que a gasolina, mas ressaltam preocupações em relação à degradação ambiental causada pelo uso de fertilizantes e queima de plantios (prática sazonal) têm alertado sobre o desmatamento provocado pela expansão do plantio.

Tópicos relacionados

[Indústria automobilística](#)[Economia](#)[Transporte](#)

Compartilhar

[Sobre compartilhar](#)[Voltar ao topo](#)

Principais notícias

'Quase apanhei até das mulheres ao defender cotas em empresas', diz dona do Magazine Luiza

'(Colegas empresárias) me falavam que o critério para ascensão deveria ser meritocracia. E eu dizia: Então espere 110 anos', diz Luiza Trajano em entrevista à BBC Brasil.

20 março 2018

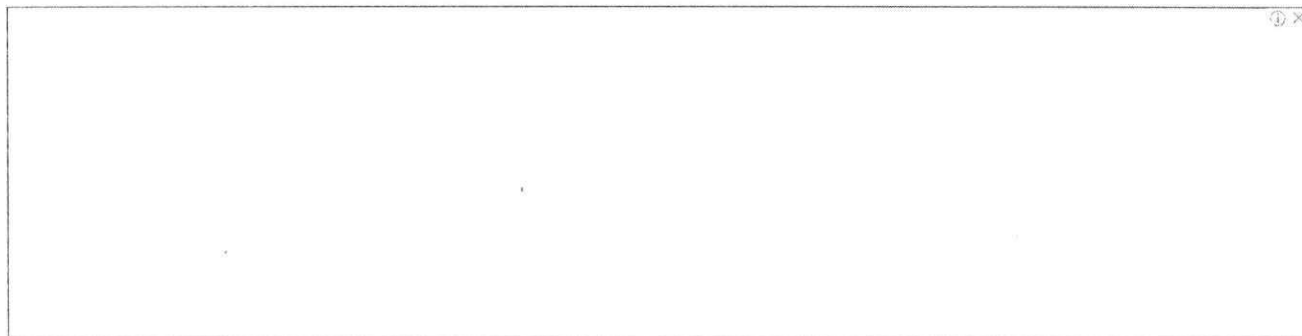
Decreto de Temer cria duas maiores reservas marinhas do Brasil

20 março 2018

Entenda o escândalo de uso político de dados que derrubou valor do Facebook e o colocou na mira de autoridades

20 março 2018

PUBLICIDADE

folha nº 19 do
vº 643 de 2017Márcia Yoshimi Taniguchi Hosi
Pº 11.778 - SGR 2

NOTÍCIAS

Cidades aceleram para proibir carros a diesel

Cada vez mais municípios iror a qualidade do ar urbano, limitando automóveis que podem circular nas zonas centrais.

27 FEV 2018

15h28 atualizada às 17h05

COMENTÁRIOS

Cada vez mais cidades europeias estão investindo em projetos para melhorar a qualidade do ar urbano, limitando o número ou os modelos de automóveis que podem circular nas zonas centrais.

SAIBA MAIS

[Justiça alemã autoriza cidades a proibir carros a diesel](#)

Nesta terça-feira (27/02), por exemplo, a Justiça alemã deu sinal verde para que as cidades decidam se querem proibir a circulação de carros a diesel.



Engarrafamentos em Stuttgart poderão em

criar notícias

MENU

CONSTRUTOR DE SITES

ANTIVÍRUS

LOJA VIRTUAL

terra
CONSTRUTOR DE SITES

Os carros a diesel estão entre as piores fontes de poluição atmosférica urbana. Em dezembro de 2016, os prefeitos de Paris, Madri, Atenas e Cidade do México anunciaram planos para banir de suas estradas veículos e vans movidos a esse tipo de combustível até 2025.

Oslo

Até agora, a tendência na maioria das cidades foi impor proibições de carros apenas em casos de emergência, quando a poluição do ar estivesse particularmente elevada. Durante as inversões térmicas, por exemplo, uma camada fria de ar permanece ao nível do solo por baixo de uma camada mais quente, confinando a poluição atmosférica na parte mais baixa. As inversões são comuns em algumas cidades, como em Oslo, na Noruega.

Em 17 de janeiro de 2017, sob o efeito de uma inversão, Oslo proibiu pela primeira vez a maioria dos carros a diesel durante o dia. O tráfego diminuiu 30%, e a cidade estimou que os níveis de poluição do ar tenham sido reduzidos em um quarto - mesmo com exceções. Caminhões, táxis, ambulâncias, veículos de polícia e outros carros oficiais movidos a diesel estiveram isentos. Seis grandes autoestradas também permaneceram abertas aos automóveis a diesel.

Os vereadores da cidade perceberam que uma proibição mais ampla de motores a diesel poderia melhorar drasticamente a qualidade do ar de Oslo. Em junho de 2017, a Câmara de Vereadores da capital norueguesa decidiu espantar os carros do centro da cidade ao proibir estacionamento a partir de 2019. Oslo também se comprometeu a investir fortemente nos transportes públicos e priorizar o tráfego de bicicletas em 60 quilômetros de estradas que atualmente dão prioridade à circulação de automóveis.

Londres

Com algumas exceções, a prefeitura londrina cobra já há 15 anos um pedágio de 11,5 libras (53 reais) de veículos que circulam no centro da capital britânica, diminuindo assim engarrafamentos e a poluição do ar.

Desde o fim do ano passado, automóveis a diesel ou a gasolina anteriores a 2006 e que não respondam às normas europeias de emissão de poluentes são obrigados a pagar praticamente o dobro da taxa que pagavam anteriormente, se quiserem circular no centro de Londres. O imposto vale para os veículos que andarem na cidade entre 7h e 18h, de segunda a sexta-feira.

Madri

A capital espanhola é rica em boa arquitetura, tornando-a atraente para os pedestres. Ela já possui muitas ruas proibidas para carros que não sejam veículos de emergência ou de entrega. Mas a cidade está parcialmente cercada por montanhas, que confinam a poluição atmosférica. Três quartos dessa névoa poluente (smog) provêm de carros.

CARTÕES SODEXO ALIMENTAÇÃO E REFEIÇÃO PARA PME'S.

MOTIVAÇÃO DA EQUIPE EM FORMA DE REFEIÇÃO SAUDÁVEL

FAÇA UMA SIMULAÇÃO



Os urbanistas estão redesenhando 24 das ruas mais movimentadas do centro da cidade para liberá-las do tráfego de automóveis. Caminha-se para transformar quase todo o centro de Madri em zona de pedestres nos próximos cinco anos. As tarifas de estacionamento para veículos de alta emissão serão maiores do que para os de baixa emissão, como carros elétricos.

Plano nº 20 do Pro.
643 de 2017
Yoshimi Taniguchi Hosi
P. 12

Paris

Os carros com motores a gasolina ou a diesel serão banidos das ruas de Paris a partir de 2030. A capital francesa possui muitos carros a diesel construídos antes do ano 2000, que são mais poluentes que modelos mais novos.

Copenhague

A capital da Dinamarca é uma das melhores cidades do mundo para se andar de bicicleta. Ela começou a projetar a sua zona de pedestres no centro já na década de 1960, construindo desde então 300 quilômetros de vias exclusivas para bicicletas. Novas ciclovias estão sendo instaladas, chegando até os subúrbios.

A taxa de proprietários de automóveis em Copenhague é uma das mais baixas da Europa. Mesmo no inverno, a bicicleta é utilizada todos os dias por metade dos trabalhadores para chegar ao emprego. O prefeito de Copenhague, Frank Jensen, disse em outubro passado que, em breve, vai propor uma legislação para banir novos carros a diesel no início de 2019.

Helsinque

A capital da Finlândia não propôs nenhuma proibição de carros a diesel para um futuro próximo. Em vez disso, está bancando um plano de dez anos para criar um sistema intermodal de "mobilidade on-demand", que vai integrar todas as formas de transporte público e transporte compartilhado da cidade: ônibus, carros sem motorista, um serviço de micro-ônibus ponto a ponto chamado Kutsuplus, bicicletas urbanas compartilhadas, balsas, etc.

Tudo será acessível através de um único aplicativo de smartphone. A ideia é tornar o sistema tão bom que quase ninguém precise usar carros particulares, porque será mais barato e mais conveniente utilizar o sistema de mobilidade integrado da cidade.

Outros casos

O governo da Noruega já estimulou um boom nas vendas de veículos elétricos por meio de generosos subsídios e regras que favorecem seu uso. Em 2017, o país escandinavo anunciou que proibiria as vendas domésticas de novos carros a diesel e a gasolina a partir de 2025 - mais cedo de qualquer outra proibição desse tipo no mundo.

Outros países, incluindo França, Alemanha, Índia e China, disseram que seguiriam o exemplo, embora alguns ainda não tenham estabelecido cronogramas firmes.

A França comprometeu-se a proibir até 2040. O governo da Índia disse que planeja coibir as vendas de novos carros movidos por motores de combustão interna até 2030. O futuro da Índia é elétrico, e também o da China. Com esses dois gigantes abrindo o caminho, o resto do mundo provavelmente os seguirá.

Tribunal alemão vota favorável a proibição de carro a diesel



ASSISTINDO



Tribunal alemão vota favorável a proibição de carro a diesel

A vida num bairro alemão sem carros



Carnaval alemão mira política alemã e internacional



Merkel enfrentará batalha para formar coalizão



A Deutsche Welle é a emissora internacional da Alemanha e produz jornalismo independente em 30 idiomas.

COMPARTILHE

COMENTE

COMENTÁRIOS

CARTÕES SODEXO ALIMENTAÇÃO E REFEIÇÃO PARA PME'S.

MOTIVAÇÃO DA EQUIPE EM FORMA DE REFEIÇÃO SAUDÁVEL

FAÇA UMA SIMULAÇÃO



Início » Carros Legislação » Projeto de lei quer proibir carros a gasolina ou diesel no Brasil até 2040

Projeto de lei quer proibir carros a gasolina ou diesel no Brasil até 2040

Vendas de automóveis novos movidos a esses combustíveis fósseis seriam banidas em 2030

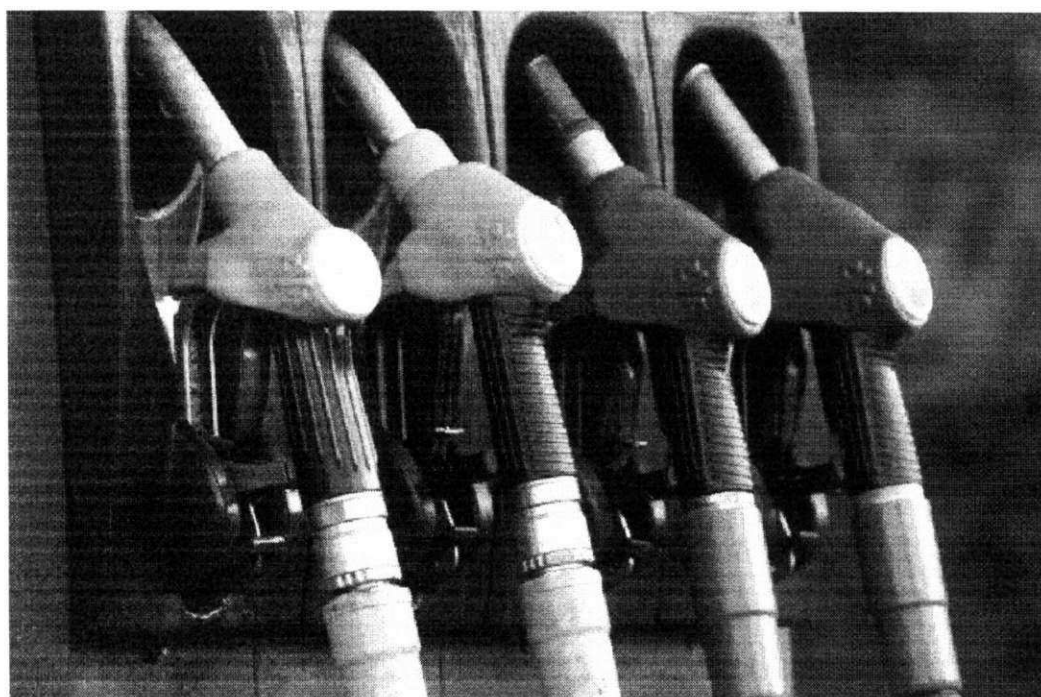


Por Paulo Higa
27 semanas atrás

Já conhece a nova extensão do **Tecnoblog**? [Baixe Agora](#)

Alguns países, como a Alemanha, querem banir a comercialização de veículos com motores de combustão interna nos próximos anos. E certas montadoras prometem lançar no futuro apenas carros elétricos ou híbridos. O Brasil também quer dar um passo nesse sentido: um projeto de lei proíbe a circulação de automóveis movidos a gasolina ou diesel até 2040.

O projeto de lei do Senado 304/2017, de autoria de Ciro Nogueira (PP-PI), muda o Código de Trânsito Brasileiro para vedar "a comercialização e a circulação de automóveis movidos a combustíveis fósseis". Na justificativa, ele defende que "o setor de transportes responde pela sexta parte das emissões mundiais de dióxido de carbono, principal agente do efeito estufa", e que já existem tecnologias para enfrentar a questão.



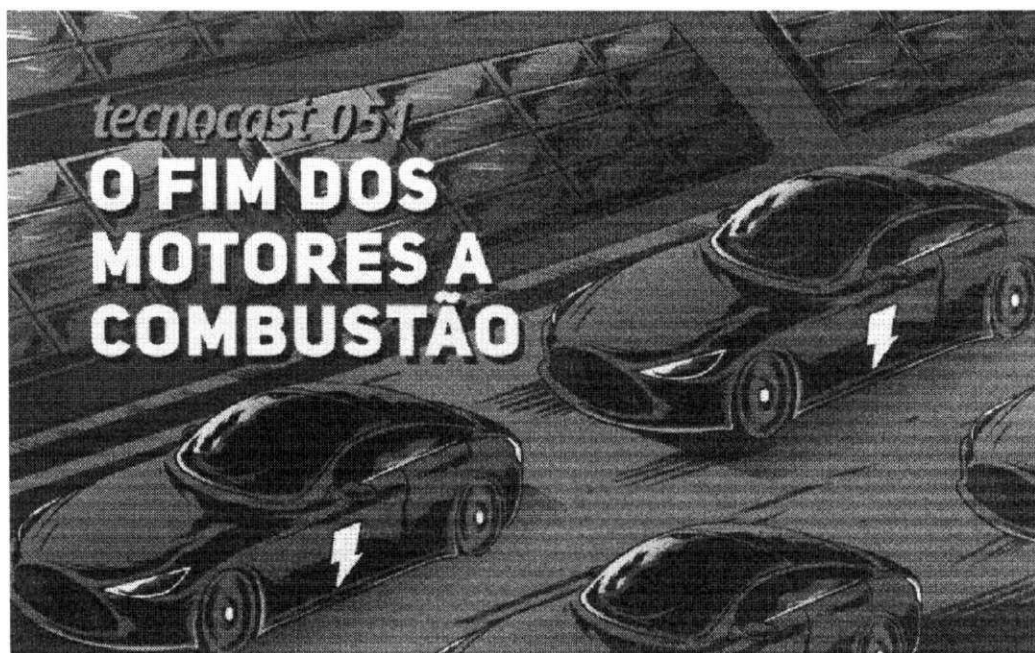
carros de colecionadores, de estrangeiros não residentes em visita ao Brasil (por até 180 dias) e veículos oficiais ou diplomáticos.

No entanto, o projeto não bane os carros movidos exclusivamente a etanol, por exemplo, embora eles também sejam de combustão interna. O senador diz que o projeto de lei “reconhece o esforço e o pioneirismo brasileiros na produção de etanol, biocombustível cujo uso também contribui para a sustentabilidade ambiental do setor de transportes”.

O texto está em tramitação no Senado e será encaminhado para a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e pela Comissão de Meio Ambiente (CMA), que poderá decidir pela aprovação ou rejeição do projeto de lei em caráter terminativo. Se nada for alterado, ele será encaminhado à Câmara e depois para sanção pelo presidente.

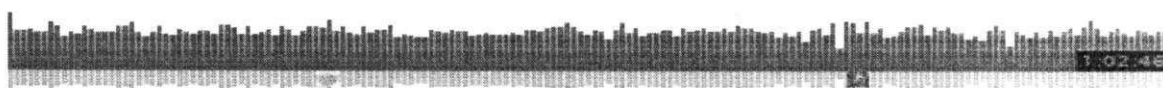
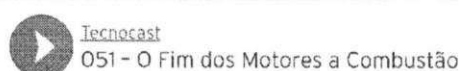
O Senado abriu uma enquete para descobrir a opinião da população. No momento em que escrevo este parágrafo, a maioria das pessoas (1.233) votou a favor da proibição dos carros a gasolina ou diesel, enquanto 791 foram contra. Qual é a sua posição sobre o projeto de lei?

Tecnocast 051 – O Fim dos Motores a Combustão



Recentemente o parlamento alemão votou pelo fim do motor a combustão interna. Eles querem que, a partir de 2030, o país não comercialize mais carros movidos a combustível fóssil, o que implicaria em um aumento enorme na demanda por energia elétrica.

Se a medida for efetivada, muita coisa mudaria. Ainda não temos baterias com grande autonomia e a matriz energética mundial é muito dependente de fontes não renováveis. O que seria necessário pra fazer essa mudança? Dá o play e vem com a gente!



Política de Cookies



Roma planeja proibir a circulação de veículos a diesel no centro a partir de 2024

Anúncio foi feito pela prefeita da cidade, Virginia Raggi, e tem como objetivo frear mudanças climáticas.



Por Agência EFE

28/02/2018 09h29 - Atualizado 28/02/2018 09h56

Folha nº 22 do Pro
pº 643 de 2017

Paras Yoshimi Taniguchi Hosi
P. 12 928 - Set 12



☑ Prefeita de Roma, Virginia Raggi, falou durante o evento Women4Climate no último dia 26 na Cidade do México (Foto: Henry Romero/Reuters)

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



A prefeita de **Roma**, Virginia Raggi, informou nesta terça-feira (27) através do seu perfil no Facebook que proibirá a circulação de carros a diesel no centro da capital italiana a partir de 2024, para frear a mudança climática que está modificando hábitos de vida.

A iniciativa da prefeita segue uma tendência de ações na Europa, contra o uso desse tipo de combustível, como a **decisão da justiça alemã de autorizar cidades a proibir a circulação de carros a diesel no país**.

"Estamos cada vez mais testemunhando fenômenos extremos: seca por longos períodos, como a que está acontecendo em Lácio; chuvas que em um dia podem derramar a água de um mês inteiro; ou nevascas incomuns, como as que estão atualmente acontecendo na Itália", afirmou Virginia Raggi, prefeita de Roma.

Na sua opinião, é preciso "agir rapidamente" e tomar medidas "enérgicas" para proteger o meio ambiente.

"Se quisermos intervir seriamente, devemos ter a coragem de tomar medidas enérgicas. Devemos agir sobre as causas e não apenas sobre os efeitos", defendeu.

Raggi participou ontem de um congresso no México onde defendeu a proibição, como afirmou na rede social.

A medida anunciada por ela é similar às propostas que serão aplicadas em cidades como Madri, onde a prefeita, Manuela Carmena, assegurou que proibirá a circulação de carros a diesel na cidade a partir de 2020. **Até aqui.**

ROMA

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



MAIS DO G1

Após greve, Correios farão mutirão no fim de semana para minimizar impactos

Ações no sábado e no domingo terão apoio de funcionários das áreas administrativas; empresa diz que greve foi completamente encerrada.



(//m.folha.uol.com.br/)



FOLHA DE S. PAULO
(http://click.uol.com.br/
rf=barraparceiro&u=ht
(sobretudo/)

()

PUBLICIDADE

Folha nº 23 do P.O.
nº 643 de 2017

Polícia Yoshimi Taniguchi, Nosi
P. 11 238 - S. 12

Salão do Automóvel

(http://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/especial/2018
do-automovel/)

Toyota vai parar de vender carros a diesel na Europa

(//app-na.readspeaker.com/cgi-
bin/rsent?

customerid=6877&lang=pt_br&readid=news&url=)

DA AFP

06/03/2018 14h03

Toshifumi Kitamura/AFP



Fábrica da Toyota no Japão

O gigante automotivo japonês Toyota anunciou nesta segunda-feira (5) que vai parar de vender carros a diesel na Europa, começando a eliminação gradual neste ano.

"O diesel será eliminado em nossos automóveis de passageiros em 2018", disse Johan van Zyl, presidente da Toyota Motor Europe, em Genebra, onde o primeiro grande show automotivo do ano na Europa começa nesta semana.

"Não iremos desenvolver nova tecnologia de diesel para automóveis de passageiros, continuaremos focando em veículos híbridos", acrescentou.

Um escândalo de fraude de emissões, que explodiu na Volkswagen (<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/01/1954620-volks-suspende-executivo-apos-denuncias-sobre-teste-de-poluicao.shtml>) em 2015, aumentou o descrédito sobre a tecnologia diesel, criticado por expelir óxido de nitrogênio e partículas nocivas.

Este foi um grande golpe para os fabricantes de automóveis, que essencialmente tentaram apostar no diesel, enquanto se esforçaram por anos para reduzir as emissões de CO2 com o apoio das autoridades públicas.

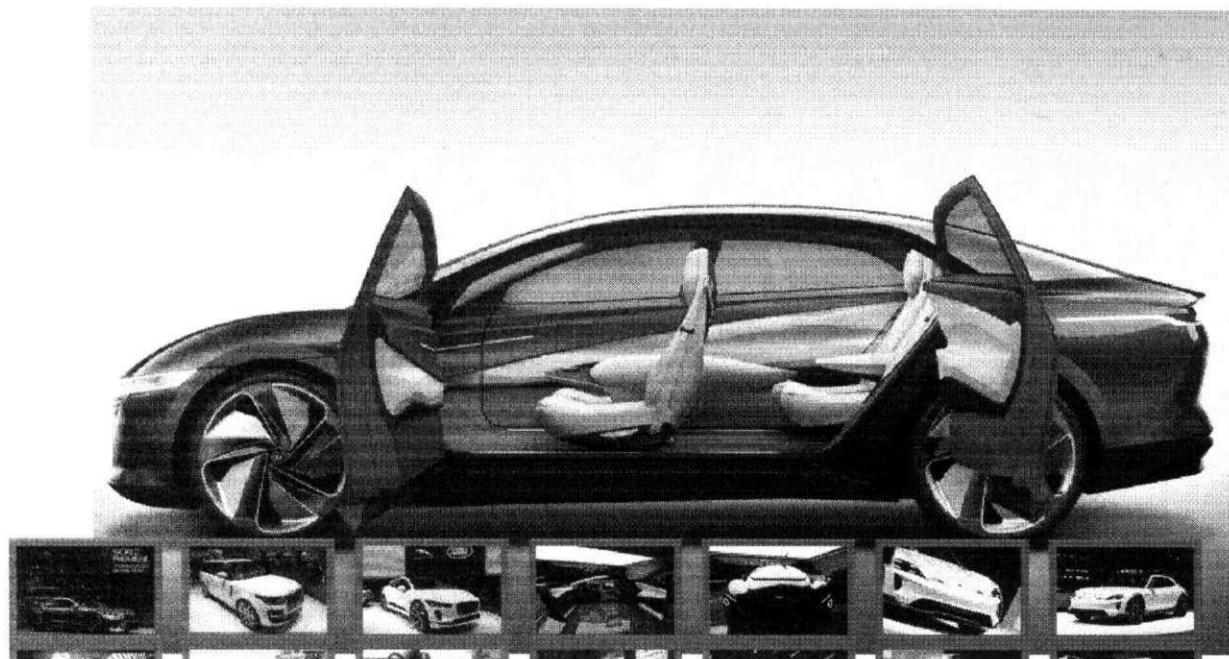
Grandes cidades, como Paris, anunciaram planos para proibir o diesel, enquanto um dos principais tribunais alemães abriu, no mês passado, o caminho para as cidades proibirem os carros a diesel mais antigos nas ruas.

No ano passado, quase 15% das vendas da Toyota na Europa foram de veículos a diesel, em comparação com 30% em 2012. Enquanto isso, as vendas dos modelos híbridos da empresa aumentaram acentuadamente.

Salão de Genebra 2018

oia nº 24 do Pro.
º 643 de 2017

Marcia Yoshimi Taniguchi Hosi
P. 11.728 - 500 12



O protótipo elétrico Volkswagen I.D. Vizzion não tem volante nem pedais
2018-03-05 22:40:23 LEIA MAIS
(<http://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/especial/2018/salao-do-automovel/>)

(<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/1594128658787170-salao-de-genebra-2018>)

[25 de 25]

PUBLICIDADE